Ano 15.° | Sabado, 2 de Dezembro de 1922 | N.° 754

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões - AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.° 21
AVEIRO

EM TERRA

O sr. Antonio Maria da Silva, ao fim duma prolongada agonia, sempre caíu para de novo se levantar mercê da confiança do Chefe do Estado e do prometido auxilio dos seus correligionarios que, com a oposição, lhe deram todas as facilidades para a formação do novo govêrno.

A eterna comedia. Era sabido de ha muito que ministros havia no seio do gabinete que, além de incompatibilisados com os proprios correligionarios, a nação não via com bons olhos, sendo-lhes indicada a cada momento a saída dos logares que tão indevidamente ocupavam. Um deles era—para que escondelo?—o sr. Barbosa de Magalhães, que depois de ter sobraçado as pastas da justiça e da instrução, assinalando a sua incompetencia, transitou para a dos estrangeiros onde termina por se revelar a mais autentica nulidade que tem passado pelas cadeiras do Poder. Após a viagem presidencial ao Brazil, principalmente, em que o sr. Barbosa de Magalhães se revelou não só incompetente, mas duma obtusidade intelectual espantosa, os seus dias, no seio do ministerio, começaram a ser contados. Não achava, porêm, airoso, saír só. Esperou-se. Foi mesmo para o salvar do ridiculo que o sr. Antonio Maria da Silva se deixou arrastar até agora.

Está, pois, tudo consumado. Livre o sr. Antonio Maria da Silva de elementos que tinham perdido a confiança do país, o mesmo sr. Antonio Maria da Silva aparece a continuar uma obra que, não sendo de todo isenta de defeitos, póde no entanto ser aproveitada e reconhecida na parte que diz respeito á ordem publica que o antigo chefe da carbonaria tem sabido manter como até hoje ainda ninguem.

De resto não nos parece que deste ministerio surja aquilo de que o país tanto precisa e aqui tantas vezes temos reclamado—a resolução dos principaes problemas que interessam á economia nacional e deviam ser de ha muito tratados com o especial cuidado de quem governa.

Para ai, para esse lado é que nós queriamos que os politicos olhassem de preferencia a tudo mais.

Salvar-se-ia a Patria e ninguem se atreveria a censurar a Republica.

Serviço farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a Farmacia Ala.

Eleições paroquiais

Efectuaram-se no ultimo domingo em todo o paiz, sem alteração da ordem.

Na capital foram elas disputadas palmo a palmo entre monarquicos e republicanos, comparecendo o eleitorado a exercer o seu direito em numero muito mais elevado do que a quando das eleições camararias.

Os monarquicos empenhavam-se em demasia pelo triunfo dos seus correligionarios, mas sucedeu que todo esse esforço redundou na mais evidente e completa derrota inconfundivelmente demonstrativa de que se conseguiram eleger para a câmara apaniguados seus foi isso simplesmente devido á indiferença dos republicanos.

De 8.314 votos que tiveram nas eleições camararias, nestas reuniram, apenas, 5.560, ou sejam 2.754 a menos.

Em compensação os votos dos republicanos subiram, obtendo agora mais 7.339 o que tanto bastou para que todos os sonhos dos realistas se desfizessem como bolas de sabão.

Neste concelho o acto eleitoral pode-se dizer que não teve interesse sendo em todas as freguezias o resultado favoravel á lista camararia da cidade.

Em Esgueira, a *troupe* democratica ás ordens do Mariano, cabo de guerra de Barbosa de Magalhães, abandonou o campo, terminando assim, com essa vergonhosa retirada, a presumida influencia dos que, de ha anos a esta parte, tanto teem comprometido a Republica.

Os aviadores no norte

No *rapido* das 13 horas, devem hoje passar na estação desta cidade, onde serão saudados, os gloriosos conquistadores do espaço, Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que, como é sabido, se distinguiram na arriscada travessia do Atlantico até o Rio de Janeiro, gravando em letras de oiro na historia de Portugal mais um feito de valor cientifico e arrojo individual.

Dirigem-se ao Porto e Braga, cujas cidades lhes preparam brilhante recepção e grandiosos festejos, devendo demorarem-se uns cinco dias.

ERRATA

No trecho inedito de—*O Encravado*—inserto no nosso ultimo numero, lê-se:

E no ar, olhando-me, milhares d'herculeos braços

quando deve ser:

E no ar, aclamando-me, milhares d'herculeos braços

Fica feita assim a retificação.

NECROLOGIA

Confortada com os sacramentos da Igreja em harmonia com a sua crença religiosa, deixou de existir no domingo, após cruciante sofrimento, a mãe do nosso director, que contava 75 anos de edade.

O seu funeral realisou-se no dia seguinte, tendo-se encorporado nele, além da irmandade do Senhor Jesus, bastantes amigos de Arnaldo Ribeiro, entre os quaes o sr. Domingos do Patrocio, a quem foi entregue a chave do caixão.

Durante a semana muitas teem sido as visitas recebidas pela familia enlutada na casa da sua residencia, onde egualmente afluem inumeras cartas e bilhetes de pêsames por intermedio do correio.

A'manhã, para sufragar a alma da saudosa velhinha, em vez de missas do setimo dia, serão distribuidas esmolas pelos pobres mais necessitados da freguezia e que pertencem ao numero dos não esquecidos pelo *Democrata*.

O TEMPO

Teem continuado os lindos dias que o S. Martinho nos legou. Mas frios, o que aliás não deve ser de estranhar visto caminharmos para o inverno a passos de gigante.

A Igreja e a Republica

Estão-se apertando cada vez mais os élos da reconciliação iniciada no tempo de Sidonio Paes, pelo que a ultima pastoral colectiva ao Episcopado recomenda insistentemente aos catolicos que *obedeçam, sem pensamento reservado, ao poder civil.*

Por o geito que as coisas levam ainda acabâmos por abrir os braços á tropa fandanga que o sr. Afonso Costa expulsou, arvorado em Marquês de Pombal.

Valeu a pena...

CONFERENCIA

Está anunciada para hoje á noite uma conferencia no salão da biblioteca do liceu desta cidade, subordinada ao têma—*Literatura classica*.

E' conferente o sr. dr. Fidelino de Figueiredo, sendo as entradas por convites.

O novo mercado

Pelo distinto arquiteto, sr. Jaime dos Santos, está sendo já levantada a planta para a construção do novo mercado que a camara pensa fazer levantar nos terrenos marginaes da avenida e que nos dizem ser um trabalho de subido valor que muito deve contribuir para o embelesamento do local e comodidade do publico—vendedores e compradores—que tenha de o frequentar.

Mais de espaço nos havemos de ocupar dele, atendendo á alta importancia do util melhoramento.

"O Mundo,,

Felicitâmos este antigo baluarte da Republica, ora isento de peias partidarias, pelo triunfo da sua intensa e bem urdida campanha de combate ao abstencionismo eleitoral, de que resultou a derrota completa dos monarquicos nas eleições paroquiais de domingo em todas as freguesias de Lisboa.

O *Mundo*, despertando a massa republicana e levando-a perante as urnas no momento em que os adeptos da monarquia deposta pretendiam demonstrar uma força que não possuem, desempenhou um altissimo papel que de fórma alguma nos póde ser indiferente e de aí as saudações que lhe dirigimos muito sinceras, só estimando que a lição perdure e seja o inicio de outras tendentes a incutir no espirito dos republicanos a ideia duma forte união de onde resultem beneficios para o regimen e para o país que com tanta esperança viu despontar o 5 de Outubro em 1910.

O Democrata *vende-se no quiosque Raposo, Praça Marquez de Pombal.*

Um quadro triste

Destinadas á desventurada Maria Fartura, a quem a viuvez e depois a demencia, cortaram, cerce, todas as condições de vida, que hoje só póde ser mantida, bem como a dos filhinhos que a rodeiam, ao abrigo da Caridade, recebemos mais as seguintes quantias: 2$50 do negociante da praça do Peixe, snr. Luiz da Rocha Leonardo; 2$50 dum anonimo e 15$00 do sr. José de Moraes Sarmento, guarda-livros do Banco Nacional Ultramarino, filial de Ovar, que nos enviou um chéque de 22$, sendo os restantes 7 para outros pobres protegidos pelo *Democrata*, cujos nomes publicaremos depois de feita a distribuição.

Em nome deles, desde já, os nossos agradecimentos e que a Providencia vele por quantos não descuram a sorte dos infelizes, mitigando-lhes a fome.

As 8 horas de trabalho

O govêrno italiano, depois de ponderar bem o caso, acaba de abulir o principio do dia normal de 8 horas de trabalho para todas as categorias de trabalhadores, incluindo os ferroviarios, isto de harmonia com o que já se acha estabelecido em diferentes nações atingidas pela crise da guerra.

E não consta que o operariado ficasse descontente.

O novo elenco ministerial

Presidencia e interior—Antonio Maria da Silva.
Justiça—Catanho de Menezes.
Finanças—Vitorino Guimarães.
Guerra—General Vieira da Rocha.
Marinha—Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.
Instrução—Leonardo Coimbra.
Comercio—Vasco Borges.
Estrangeiros—Domingos Pereira.
Colonias—Rodrigues Gaspar.
Trabalho, interino—Vasco Borges.
Agricultura, interino—Antonio Maria da Silva.

Para a pasta da guerra esteve outra vez indigitado o ex-governador de Cabo Verde, Maia Magalhães, de triste memoria, mas este, com mais senso do que o mano José Maria, não aceitou e ainda bem porque é de menos uma bota...

As comissões paroquiais do P. R. P. resolveram apresentar ao govêrno as seguintes reclamações, no que são acompanhadas por todos os republicanos de Lisboa e ainda pelos do resto do país que põem acima da politica os assuntos de interesse economico e colectivo:

Medidas energicas e rapidas que obstem de modo decisivo á desenfreada e aviltante especulação cambial, origem de todo o desequilibrio economico;

Remedio pronto e eficaz para opôr uma barreira invencivel á ganancia desmedida e afrontosa da grande industria e do alto comercio;

Rapida apresentação, por parte das comissões incumbidas do assunto, da remodelação dos quadros do funcionalismo publico;

Imediata nomeação de comissões insofismavelmente idoneas para procederem ao saneamento do funcionalismo militar e civil, e inexoravel afastamento de todos quantos se provar de modo iniludivel que são desafectos ao regime, quer êsses funcionarios estejam ao serviço quer estejam noutra qualquer situação;

Rapido inquerito ácêrca dos escandalos que se tem feito com as avenças de contribuição industrial e demissão imediata de todos os funcionarios que tenham prevaricado;

Terminação imediata de todas as sindicancias que se arrastam ha anos, e chamamento á responsabilidade criminal de todos os delinquentes, tenham êles a categoria que tiverem, especialmente no que se refere ao Porto de Lisboa e Bairros Sociais.

Atentado sacrilego

Um anarquista, tendo entrado, ha dias, na igreja do Socorro, em Lisboa, fez explodir uma bomba que só por milagre não inutilisou o Senhor dos Passos que, na respectiva capela, se encontrava á veneração dos fieis.

Ainda assim perdeu um pé, coisa de somenos importancia para a vida que tem...

Por Oliveira de Azemeis

MAIS UM COMPASSO DE ESPERA

Era meu proposito, e a sua prova está na promessa que havia feito nas colunas deste jornal, ocupar-me, logo que terminassem as eleições, da vivisecção do sr. dr. Pinho Rocha, peneirando sobre o seu negro bestunto a luz clara da Verdade.

Imperiosa necessidade, porém, urge, intimando-me a prolongar mais o interregno, para fazer justiça, desfazendo injustiças e pulverisando mentiras. Esta necessidade é responder ao abaixo assinado que o escrivão Horacio de Jesus, acolitado por monarquicos e inimigos meus, quasi todos membros da sucia Castro Leão, andou a preparar, arrastando subordinados e ludibriando inocentes, ingenuos e ignorantes, para enviar ao Ex.mo Sr. Ministro da Justiça como desmentido á minha *Carta aberta* no ultimo numero deste jornal publicada, enaltecendo, em baixa bajulação, o sr. dr. Juiz desta comarca e golfando odios contra a minha pessoa. Esta conducta do escrivão favorito do sr. dr. Juiz é o esguichar de almas putridas, é o rastejar da vibora asquerosa, é o rasgar das mascaras com que ha tanto tempo esses sevandijas afivelavam o rosto.

Analisemos com serenidade e imparcialidade, para que, aureolada da mais bela justiça, se desprenda, erga e evole desse monturo em que a pretendem encarcerar, a nobre e altiva verdade dos factos desenrolados nesta Oliveira de Azemeis, digna de boa sorte como o foi de encantos naturaes.

* * *

Desde o principio da campanha de moralidade e justiça que neste e noutros jornaes levantei em favor do pobre, do oprimido, do progresso desta linda terra, apregoavam por toda a parte os justiçados que *não me respondiam porque não me ligavam importancia* (sic).

Quem conhecia bem os factos, sabia perfeitamente que essa afirmação era mentirosa e que servia apenas para encobrir uma covardia tão revoltante como o são os seus caracteres. Espalhavam essa desculpa, porque da ignorancia vive na opulencia muita gente deshonesta. Mas a verdade não morre e a mentira pouco dura e é quasi sempre desfeita pelo proprio autor. Foi o que aconteceu a todos esses companheiros dos delapidadores da Cooperativa. Acabam de rasgar a mascara, mostrando na sua nudez a realidade. Não vieram responder aos ataques que atė agora lhes tenho dirigido, porque sabem que muito mais tinha para dizer e que esse pouco já dito não o podiam destruir. E tanto assim é que, ao ter a hombridade de dizer publicamente as verdades causticantes do procedimento do sr. dr. Juiz, os mesmos Castros-Leões, que *não me respondiam por não me ligarem importancia*, cosinham um abaixo assinado ao Ex.mo Sr. Ministro da Justiça para desmentir a verdade dos factos que na *Carta aberta* em palido resumo estampei.

Desta vez responderam-me, ligando-me importancia. Os tartufos são sempre assim! A bajulação é nobre qualidade quando o bajulado lhes recheia a bolsa ou lhes póde satisfazer as suas mesquinhas vinganças ou dar cumprimento ás suas tôrpes mentiras.

Desta vez ligaram-me importancia, respondendo á *Carta aberta*. A mascara caíu-lhes de pôdre.

E o modo como prepararam esse abaixo assinado, esse caviloso desmentido, é tão edificante que deixa-lo sepulto no segredo seria abandonar a minha defeza, seria proteger quem é tão indigno. O escrivão Jesus, monarquico e inimigo, trauliteiro e adversario, de repartição em repartição e por algumas casas andou a colher assinaturas, servindo-se de todos os meios indecorosos, para me desmentir. E no proprio tribunal, aonde estava presente o sr. dr. Juiz, apresentou a sucia á assinatura dos empregados judiciaes um papel com umas letras no tôpo, que não leram porque a colera contra tão reles subjugação os havia cegado. Assinaram como automatos perante o cutelo da vingança que sobre as suas cabeças se erguia.

Mas para que tanta velhacaria, se na lei ha penalidades para punir quem maltrata com infamias, calunias e difamação?

Se a minha *Carta aberta* é uma mentira que injuriou o sr. dr. Juiz desta comarca, porque não querelam este jornal, porque não recorrem á lei de imprensa, preferindo desmentir factos com assinaturas?

Parece que o poder judicial, que tem por dever de honra dar o exemplo, devia seguir esse caminho legal e nunca vir vergar a consciencia de homens sérios, obrigando-os a pôr o seu nome numa falsidade. O suborno e a mentira são as suas armas predilectas. Mentem como cachorros e subornam como negreiros. Mas porque não foram para os tribunaes servindo-se da lei de imprensa, como já foi sua norma? E' facil de adivinhar as suas razões. E' que essa *Carta aberta* não está incursa nos artigos da lei. E' que essa *Carta aberta* não é uma infamia, uma injuria, uma calunia, mas a expressão fiel da verdade. Mais uma vez vieram comprovar que a legalidade lhes causa medo. Mais uma vez vieram frisar que o espesinhar da lei lhes dá prazer.

São tão pequeninos de inteligencia que facilmente descobrem a sua sifilisada sentimentalidade.

* * *

E para dar azo a que o escrivão Jesus e quejandos de lingua de fóra engraxem as botas ao sr. dr. Juiz, fazendo novo abaixo assinado ao Ex.mo Sr. Ministro da Justiça, vou expôr um facto bem conhecido nesta vila.

Na 2.ª audiencia do meu julgamento, o sr. dr. Juiz, da sua cadeira de presidente, declarou que no *cumprimento do dever e na defeza da sua honra não trepidava um momento e de cabeça erguida caminhava para a desafronta, não se receando da morte*. Quem não o conhecesse, talvez acreditasse; mas este meio já o conhece suficientemente para se rir das suas fanfarronadas. Quando vomitou essa mentirosa arrogancia, na banca dos advogados estava o sr. dr. Arnaldo Guimarães. Nem a presença deste advogado o fez calar, o fez córar de vergonha. Ao ouvir tal dispauterio sorri-me e a minha memoria contou-me esta veridica e qualificada historia:

Uma vez, em plena rua e em pleno dia, o sr. dr. Arnaldo Guimarães, de cavalo marinho, abeirou se do sr. dr. Juiz e disse-lhe: **Não te bato nem te retalho a cara porque tenho nôjo de sujar esta bengala. A tua dignidade, malandro, é inferior ás solas das minhas botas.** E o dr. Juiz, calado, foi-se esgueirando para o tribunal. Nem uma palavra de protesto, nem um gesto de repulsa, nem instauração de processo! Nem corporal nem judicialmente ripostou!

E' assim que não trepida no cumprimento do seu dever! E' assim que caminha para a morte para desafrontar a sua honra!

Foi por isso talvez que o sr. dr. Juiz, sem que da minha parte houvesse o mais fugidio gesto de desafio, no dia da 2.ª audiencia veio para a rua, com espanto de toda a gente, de caçete em punho.

Era uma provocação feita por um covarde ou um grito de remorso num momento de lucida consciencia?

Só para uma cousa era capaz o sr. dr. Juiz de ter coragem:—de ser o meu carrasco em parada de grosso regimento, se a pena de morte fosse lei no nosso paiz.

E o sr. dr. Juiz não se cansa de dizer que é republicano!

* * *

Sabem quem essa mentira dirigiu ao Ex.mo Sr. Ministro?

Os subalternos do sr. dr. Juiz, mas confrangidos, pelo menos alguns, pela deshonra a que os obrigavam. Os advogados desta comarca que da advocacia fazem modo de vida, monarquicos e trauliteiros e meus inimigos, que se querem vingar dum republicano intransigente, que se querem vingar de mim. As pessoas que testemunhavam os factos para ámanhã aniquilarem os seus depoimentos.

Os ingenuos e ignorantes! E tudo isto para quê? Para obstar a uma sindicancia que tanto aterrorisa quasi todo o poder judicial e o proprio chefe.

Miseria das miserias!

Lopes d'Oliveira
Medico

Um grande exemplo

Os que depois da cilada feita a Venizelos — o grande patriota —trouxeram de novo ao trono o falso rei Constantino, encaminhando em seguida para a mais vergonhosa derrota que a Historia regista o nobre exercito grego, que deixou nos campos da batalha milhares de victimas, pagaram com a cabeça a sua traição. Cinco ministros, nada menos, e um general foram julgados e condenados á morte, que momentos após lhes era dada por meio de fusilamento.

A prisão perpetua foram tambem condenados duas outras notaveis individualidades.

Acordou o povo numa hora sedenta de justiça e foi inexoravel, vingando o sangue derramado dos seus irmãos e a afronta á Patria!

Formidavel acto de patriotismo!

Grande exemplo que só nobilita e no qual é preciso pôr os olhos..

AFIANÇADO

O tribunal da comarca arbitrou a fiança de 1:800 escudos ao director do Museu, que, como se sabe, foi, pelo sindicante, enviado a juizo por desvio de objectos a ele pertencentes.

O fiador de Marques Gomes dizem-nos que é, por obra do acaso, o celebre Mariano, de Esgueira, que tambem devido a uma sindicancia foi, não ha muitos anos, obrigado a repôr no cofre da irmandade do Santissimo uma avultada quantia com que se tinha locupletado.

Bem fez, por isso, em acudir ao parceiro...

Trespassa-se

na Gafanha, loja bem afreguezada, em bom local.

Nesta redacção se diz.

Notas mundanas

Já deixou o país para ir ocupar o seu posto de governador de Macau, o nosso particular amigo, snr. dr. Rodrigo Rodrigues, a quem desejâmos feliz viagem e todas as felicidades para o bom desempenho da missão que lhe foi confiada.

— Tem estado perigosamente enfermo, no Porto, onde fôra submetido a melindrosa operação, o snr. Generoso Rocha, um dos mais conceituados funcionarios da corporação dos correios e telegrafos.

Desejâmos o seu restabelecimento.

Uma decepção

—

Acaba de nos chegar o orgão do Vaticano que em vez da prometida correspondencia com o relato minucioso do que se passou no conclave democratico de Aveiro para a escolha do governador civil e em que devia ser tratado o caso da perda da teára pelo cardeal Andrézini, insére outro telegrama expedido do Porto pelo cardeal Santini, que presidiu, no qual, protestando contra a aleivosia com que se pretende—textual—*esconderite una vergonhosi derrotani*—esconder uma vergonhosa derrota—se lhe atribue uma tremenda irregularidade, que não cometeu.

O jornal, comentando o caso, diz que, á vista do exposto, se abstem de publicar a correspondencia recebida, atendendo á consideração em que nos circulos catolicos e no proprio Vaticano é tido o cardeal Santini, apezar do muito que dele se fala por ter caído nas bôcas do mundo...

Sabemos que o telegrama acima causou profunda impressão nos nossos meios politicos, tendo sido mandado novo despacho áquele jornal, cuja copia nos foi mostrada, e que resa assim: *Debate arrebentate; si no tal acontecesse otro galo te cantate*.

Enfim: *tout est bien qui fini bien*, mas o que é certo é que tudo isto nos contraria e não é pouco.

GRANDE GALA

Passou ontem mais um aniversario da independencia de Portugal em que um grupo de autenticos patriotas se empenhou, levando a cabo, com o melhor exito, a revolução de 1640.

Esta data, que noutros tempos era comemorada ruidosamente pela academia aveirense, se não passou despercebida entre nós é porque a Câmara, valendo-se dos sinos, nunca deixa passar sem as repenicadelas do estilo os dias de regosijo nacional.

Valha-nos, ao menos, isso para que nem tudo esqueça nesta vida.

AVIAÇÃO

Na segunda-feira, pelas 8 horas e meia, sairam do Bom Sucesso, em direcção a Aveiro os hidro-aviões D. D.-14 e D. D.-8, pilotados, respectivamente, pelos tenentes aviadores srs. Pedro Rosado e José Cabral.

Aqueles aparelhos, que ficam fazendo parte da esquadrilha aerea naval do Norte, desceram na ria pelas 11,30, tendo feito uma excelente viagem.

Se o tempo continuar bom, é provavel que, brevemente, mais dois venham para os *hangares* de S. Jacinto, onde nos ultimos mezes se tem procedido a importantes obras.

Na tarde de quarta-feira tiveram os habitantes da cidade ensejo de presencearem mais uma vez as evoluções aereas dum dos *hidros* que até nós veio e a pequena altura se deixou observar, singrando no espaço com imponente galhardia.

Correspondencias

Costa do Valado, 1

As eleições paroquiais não despertaram na nossa freguesia interesse de maior, tendo sido eleitos os seguintes cidadãos para efectivos e substitutos: José Maria Fabião, José Ferreira Dias, Joaquim da Cruz Maia, Guilherme da Costa Fragoso, Francisco Nunes Ferreira, Antonio Nunes Paulo, Manuel Vieira dos Santos e Angelo Ferreira da Cruz.

— Ha dias respondeu no tribunal de Aveiro João Simões Neto, o *João Florindo*, que era acusado de ter morto, na Povoa do Valado, Joaquim Francisco Caniço, crime a que nos referimos quando foi perpetrado no verão findo.

Por falta de provas o reu saiu absolvido.

— Deixou a terra natal, Oliveirinha, indo empregar a sua actividade na França, o sr. Antonio Gonçalves Maio, que já em Lisboa esteve ao serviço de um importante estabelecimento comercial.

Desejâmos-lhe as maiores venturas.

— Na ultima feira dos 21 apareceram á venda bastantes cevados, como de costume em egual época, mas poucos foram os vendidos a menos de 100$00 a arroba.

Houve um que custou ao comprador 1:425$00!

—Acaba de ser transferido para a estação de Bemfica o factor de 1.ª que fazia serviço em Quintans, sr. Antero Gama.

—Naquele logar faleceu, com 73 anos, Antonia Simões Melôa, cujo funeral se realisou na tarde de quarta-feira.

C.

Esgueira, 26 de Novembro

Louvado seja o Santissimo Sacramento!

Louvado seja o Menino Jesus! Maria José!

Entendo que é assim, subjugado por o grande milagre que acaba de realisar-se—mesmo nas bochechas de todos nós—com a entrada do voto do nosso principal prior na urna, que devemos principiar esta carta para o *Democrata*.

Gloria in excelsis Deo!

Gloria para todo o sempre!

Parece um sônho, parece, mas é uma purissima verdade ter o nosso rico prior trazido o seu voto, o *mais espontaneo e desinteressado* que caíu na urna eleitoral, cá á rapaziada, que sempre estimou e considerou o seu pastor como uma das mais santas creaturas que por aqui se encontram e que Deus permita seja por muitos anos e bons...

Alguem, todavia, quiz vêr intenções reservadas no acto do reverendo. Não ha nada disso, podemos assegurar. O que se dá é bem pouco e claro: o sr. prior foi sempre republicano, mas, bem entendido, com o seu receio de se manifestar. Calhou, porêm, a publicação da pastoral assinada por todos os bispos, dizendo que a igreja teria de acatar o regimen, conforme instrucções de Roma e ao mesmo tempo calha a nossa eleição e o sr. prior, sem mais vacilações, atirou-se e caíu em cheio nos braços dos seus correligionarios.

Só o temos que louvar pela sua alevantada decisão que dá a nota do seu verdadeiro *carátel*...

—A *troupe* do Mariano, desta vez, nem mostrou a focinheira. Foi quem mais poude safar-se. Elas não matam mas amolentam.

Estão eleitos os srs. Francisco Antonio de Pinho, Manuel Simões de Oliveira, João Simões da Cunha, Antonio Fernandes da Silva e José Antonio de Carvalho, efectivos.

Homens á altura dos seus cargos, tem a freguezia muito que esperar da sua acção, que deve ser vasta, porque ha muito que fazer e muito que cortar.

Parabens aos escolhidos e ao eleitorado.

C.

—

Aradas, 29 de Novembro

Estiveram ontem aqui os srs. drs. Lourenço Peixinho, ilustre presidente da Câmara e Alberto Souto, acompanhados pelo distinto arquiteto sr. Jaime Inacio dos Santos e condutor de obras municipais sr. Manso Preto, que, com os membros da nova Junta de Freguezia e professor sr. Manuel Ramos, tambem eleito para ela, foram estudar o alargamento do cemiterio do Outeirinho, obra de grande necessidade e que a Junta actual resolveu fazer. O sr. Jaime dos Santos foi de opinião que o alargamento se fizesse no sentido projectado para o sul, mas com uma área dupla da actual, em vista do aumento de população da freguesia e para que as capelas existentes não prejudiquem a estetica, com o que todos concordaram. A Junta terá de contrair um emprestimo, visto as despezas serem muito grandes. E' necessario construir uma nova capela do cemiterio, mas toda a freguesia concorda com esta obra que além de urgente vem dar mais grandeza e respeito ao logar de repouso dos nossos mortos.

Os mesmos senhores estiveram nas Quintans, resolvendo algumas dificuldades para a abertura da estrada que ligue a Estação ao primeiro passo de nivel do norte e de cuja direcção se encarregou obsequiosamente o nosso simpatico conterraneo, sr. Duarte Tavares Lebre.

E' um grande melhoramento para os povos dos concelhos de Aveiro e Ilhavo, que toda esta freguesia e vizinhanças vêm com o maior agrado.

C.